

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA CLEONICE DA CONCEIÇÃO

**A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL DR. URBANO MARIA EULÁLIO DO MUNICÍPIO DE PICOS-PI**

PICOS

2013

MARIA CLEONICE DA CONCEIÇÃO

**A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL DR. URBANO MARIA EULÁLIO DO MUNICÍPIO DE PICOS-PI**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito para obtenção do grau de Licenciado, sob orientação da Prof^a. Msc. Maria Cézar de Sousa.

PICOS

2013

Eu, **Maria Cleonice da Conceição**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 17 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

C744i Conceição, Maria Cleonice.

A Indisciplina em sala de aula: Estudo de caso na escola municipal Dr. Urbano Maria Eulálio do município de Picos-PI / Maria Cleonice da Conceição. – 2013.

CD-ROM : 4 ¾ pol. ; . (49 p.)

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

Orientador(A): Profa. MSc. Maria cézar de Sousa

1. Indisciplina. 2. Escola. 3. Professor. 4. Aluno I. Título.

CDD 371.5

MARIA CLEONICE DA CONCEIÇÃO

**A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL DR. URBANO MARIA EULÁLIO DO MUNICÍPIO DE PICOS-PI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em: _____ de _____ de 2013.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Maria Cézar de Sousa - Orientadora

Prof^a.Esp. Francisca Dárc Nascimento Santos

Prof^a. Esp. Francisca Reijane Moura do Vale

PICOS

2013

A Jesus Cristo, o maior docente que já existiu na história da humanidade, a meus pais, filho, irmãos e colegas por todos os momentos de alegria que tivemos, e ainda teremos, juntos.

DEDICO!

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Senhor a ti sou grata pelo teu infinito amor e pelo bem mais precioso que poderíamos receber um dia, a vida, e com ela a capacidade de lutarmos pelos nossos ideais. Acredito que o seu amor e cuidado foi o que proporcionou essa vitória. Estendo o meu agradecimento a minha professora orientadora Maria César pela paciência e ajuda concebida, a todos àqueles que estiveram ao meu lado em todos os momentos e que fizeram do meu sonho os seus e de meus objetivos as suas próprias lutas. Quero compartilhar esse momento impar da minha vida com os que me apoiaram incondicionalmente: meus pais Maria Lourdes e Francisco Firmino (in memoriam) a meu filho Jerferson Diogo, a minha neta Maria Clara a meus irmãos Avan, Ilza e Teresa e a todos os meus colegas de turma especialmente ao meu grupo de trabalho, Regilda, Luciene, Isabel, Jackeline, Francirene, Alexandra, Vânia e Virlândia.

“Sem a Educação da sensibilidade, todas as habilidades são tolas e sem sentido”.

(Rubem Alves)

RESUMO

É grande o desafio que os educadores têm encontrado em relação à indisciplina em sala de aula, tanto na escola pública, quanto na particular, por inúmeros motivos relacionados a essa temática. O presente trabalho aborda o problema da indisciplina em turmas do ensino fundamental, discutindo as causas e situações que ocorrem a partir de algumas definições. Com objetivos de identificar as concepções de professores, alunos e gestores a respeito da indisciplina manifestada em sala de aula, investigar possíveis fatores que possam contribuir para a ocorrência da indisciplina na escola, verificar as estratégias de enfrentamento e prevenção dessa problemática, foi realizada uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, em que foram utilizados questionários com perguntas objetivas. Os dados obtidos foram analisados e comentados, tomando como sujeitos cinco professores, doze alunos e dois gestores sobre a luz de diversos autores como: Vasconcellos (2009) Antunes (2002) Estrela (2002) Aquino (1996). Como resultados foram encontrados, entre outros dados importantes, que os sujeitos interpretam como indisciplina o mau comportamento, e que este acaba interferindo negativamente na aprendizagem, inclusive na falta de atenção durante a aula, sendo as principais manifestações indisciplinadas discussões frequentes entre os grupos de alunos, e que a responsabilidade pela indisciplina escolar está na falta de acompanhamento dos pais e na ausência de limites.

Palavras-chave: Indisciplina. Escola. Professor. Aluno.

ABSTRACT

It is the great challenge that educators have found regarding the indiscipline in the classroom, both in public schools, and in particular, for numerous reasons related to the topic. This paper addresses the problem of indiscipline in classrooms of elementary school, discussing the causes and situations that occur from some definitions. In order to identify the conceptions of teachers, students and administrators about the discipline manifested in the classroom, investigate possible factors that may contribute to the occurrence of indiscipline in schools, check the coping strategies and prevention of this problem, we conducted a survey field of qualitative nature, in which questionnaires were used with objective questions. The data obtained were analyzed and discussed, taking as subject five teachers, twelve students and two managers on the light of various authors as: Vasconcellos (2009) Ali (2002) Star (2002) Aquino (1996). As results were found, among other important data that subjects interpret as indiscipline bad behavior, and that this negatively interferes with learning, including lack of attention during class, the main manifestations indisciplinares frequent discussions between groups of learners that the responsibility for school discipline is the lack of parental monitoring and absence of limits.

Keywords: Indiscipline. School. Teacher. Student.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I	
1. INDISCIPLINA: UMA REFLEXÃO SOBRE ESSE FENÔMENO EDUCACIONAL.....	12
1.1. Possíveis fatores que contribuem para a indisciplina no contexto escolar.	13
1.1.1. Fatores relacionados ao professor.....	15
1.1.2. A indisciplina centrada no aluno.....	15
1.1.3. A indisciplina centrada na família.....	16
1.1.4. A indisciplina centrada na instituição escolar.....	16
1.2. Intervenções sobre indisciplina na sala de aula.....	17
CAPÍTULO II	
2. A INDISCIPLINA NA ESCOLA MUNICIPAL DR. URBANO MARIA EULÁLIO.....	19
2.1. Caracterizações física e histórica da Escola.....	19
2.2. Procedimentos metodológicos da pesquisa.....	19
2.3. O perfil dos sujeitos participantes da pesquisa.....	19
CAPÍTULO III	
3. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	21
3.1. Concepções de indisciplina.....	21
3.2. Causas de indisciplina na escola na visão dos sujeitos da pesquisa.....	24
3.3. Consequências da indisciplina em sala de aula.....	27
3.4. Tratamento dispensado aos casos de indisciplina na escola.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
APÊNDICES.....	40

INTRODUÇÃO

A indisciplina representa um dos maiores fenômenos que geram dificuldades no contexto escolar. Este fato vem se agravando de tal forma que nem a escola nem a família têm conseguido bons resultados nesse aspecto. Tal fenômeno é caracterizado de diversas maneiras, porém, as ideias acerca desse tema estão longe de serem consensuais, uma vez que, a indisciplina está relacionada a vários fatores como: familiares, sociais e até mesmo aqueles provenientes de metodologias ou postura docente, conforme afirmam os estudiosos da área.

O trabalho em questão visa uma reflexão dos sentidos atribuídos às causas geradoras da indisciplina escolar sobre a percepção dos diretores, professores e alunos, partindo do pressuposto que, se desejamos intervir na realidade educacional, devemos conhecer, de antemão, a forma como os sujeitos envolvidos nessa realidade compreendem os dilemas e as alternativas de modificação dessa situação. Por se tratar de um dos temas que tem mobilizado os sujeitos atuantes no processo educativo e demais envolvidos de diversas escolas brasileiras inseridas em contextos distintos, a questão da indisciplina nas escolas é, sem dúvida alguma, um assunto que merece ser pesquisado, visto que, no cotidiano escolar os educadores, atônitos e perplexos com esse fenômeno, tentam buscar ainda que de modo impreciso e pouco aprofundado, explicações para existência das diversas formas e intensidade de tamanha manifestação.

O tema indisciplina encerra uma multiplicidade de interpretações. O próprio conceito dessa temática, como toda criação cultural, não é algo estático, uniforme nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história entre as diferentes culturas, em diversas classes sociais e instituições.

Diante de tamanha complexidade buscou-se, em princípio, conhecer a percepção, dos diretores, docentes e discentes sobre a questão da indisciplina escolar e suas implicações; investigar quais aspectos pode contribuir para a ocorrência da indisciplina, bem como conhecer as estratégias que a escola tem trabalhado para superar a indisciplina no cotidiano escolar. E, num sentido mais amplo, analisar a indisciplina na sala de aula em turmas de ensino fundamental na Escola Dr. Urbano Maria Eulálio.

Na verdade, o problema da indisciplina tem se manifestado de forma geral, em todas as escolas do país. O problema não reside tão somente em uma ou outra esfera da educação, mas é pertinente a todos os profissionais da educação e por essa razão, escolheu-se o tema para abordá-lo de maneira mais aprofundada.

A escolha do tema se deu mediante a necessidade de ir além da compreensão destes fatores, refletir e buscar alternativas de ensino e aprendizagem que possam amenizar a problemática. Para tanto, a realização deste trabalho fez-se necessariamente de uma pesquisa de caráter bibliográfico e também de campo, utilizando-se de informantes da pesquisa para a coleta de dados.

Para a abordagem dessa temática, inicialmente, será discutido o próprio conceito de indisciplina, apontando suas possíveis causas, destacando a seguir o enfoque preventivo como estratégia mais adequada para enfrentar o problema, dando ênfase, na necessidade de uma postura compartilhada em relação à indisciplina, na forma de uma política definida em padrões democráticos. O primeiro capítulo compreende uma visão panorâmica sobre a indisciplina no contexto escolar, além de discutir sob a luz de diversos trabalhos e autores que já se debruçaram sobre essa temática, aspectos teóricos que envolvem o assunto, tais como: conceito de indisciplina e possíveis fatores que possam contribuir para a ocorrência da indisciplina, no segundo capítulo será abordado o relato metodológico utilizado no processo de construção desse trabalho, na sequência no terceiro capítulo, encontra-se a análise e interpretação dos resultados da pesquisa de campo também articulada com as discussões teóricas. E por último as considerações finais e referências.

1. INDISCIPLINA: UMA REFLEXÃO SOBRE ESSE FENÔMENO EDUCACIONAL

A questão da indisciplina no contexto escolar é um dos temas que mobilizam gestores, professores, alunos e pais de diferentes escolas brasileiras. Entretanto, apesar deste tema constituir-se objeto de preocupação no meio educacional é de um modo geral superficialmente debatido. Além da falta de clareza e consenso a respeito do significado do termo indisciplina ou até mesmo disciplina, “a maior parte das revisões bibliográficas e das análises feitas sobre esse tema expressão às marcas de um discurso impregnado por preconceitos e mitos do senso comum” (TREVISOL, 2009).

Segundo o dicionário (AURÉLIO, 1986, p. 595) a indisciplina pode ser definida como “procedimento, ato ou dito contrário á disciplina, desobediência, desordem, rebeldia”. O termo indisciplina quase sempre é empregado para “designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização” (SILVA, 2009, p.21). Referente à escola, significa que todas as vezes que os alunos desrespeitam alguma norma desta instituição serão vistos como indisciplinados sejam tais regras impostas e veiculadas arbitrariamente pelas autoridades escolares (gestores e professores), ou elaboradas democraticamente.

No complexo universo conceitual do termo indisciplina, Rego (1996, p. 84) diz que “o próprio conceito de indisciplina não é estático, uniforme, nem tão pouco universal”. Para o autor, esse conceito relaciona-se com vários aspectos de acordo com o percurso da história, entretanto, variando nas diferentes sociedades, culturas, instituições escolares, classes sociais e até mesmo pode diferenciar-se de pessoa para pessoa. “Assim como várias outras expressões de uso corrente por parte dos agentes institucionais da educação, têm raízes históricas e múltiplos usos igualmente legítimos”. (CARVALHO, 1996, p. 130)

De todas as definições, o que se confirma é que a indisciplina é um fator agravante e muito presente em nosso contexto e seu significado está sempre atrelado à desordem e provocada pelo aluno, fato que assusta consideravelmente.

Garcia (2002) menciona que o conceito de indisciplina enquanto problema de comportamento deve ser superado, portanto deve-se considerar outras dimensões além da comportamental, para englobar os diversos aspectos psicossociais que estão envolvidos nesse fenômeno.

Se a disciplina é um conjunto de normas reguladoras da vida escolar, a indisciplina seria um comportamento de ruptura dessas normas. Assim, a indisciplina tende a ser definida pela sua negação, privação ou ainda, pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas (ESTRELA, 2002, p. 17).

Em sala de aula, a construção das normas de forma coletiva é denominada de contrato didático ou pedagógico, contudo, é significativo o desinteresse dos alunos para o cumprimento destes, daí que a noção de indisciplina vai além daquilo que consideramos ruptura com a disciplina, na medida em que estabelece outros rompimentos e não somente das regras escolares.

Para Vasconcellos (1994, p. 50) “é preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto na indisciplina”. Isto porque é necessário extinguir a cultura de generalização quanto á indisciplina dos alunos. Cada caso é um caso e nele estão envolvidas as condições ambientais, familiares, pessoais e cognitivas que lhes cercam.

De acordo com Aquino (1996, p.40) “embora o fenômeno da indisciplina seja um velho conhecido de todos, sua relevância teórica não é tão nítida”. Neste sentido é preciso que haja uma intensificação nos estudos que norteiam os comportamentos indisciplinados, para que se possa intervir de maneira ativa e eficiente nas possíveis causas geradoras dessa problemática.

1.1. POSSÍVEIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR.

Um dos fatores que são apontados como possível causador de manifestação da indisciplina no contexto escolar está “a perda de autoridade do professor, tanto no que se refere ao conhecimento, quanto á postura em sala de aula” (LATAILLE, 1996, p 35.). Uma vez que, muitos educadores ainda se utilizam de procedimentos metodológicos tradicionais e ultrapassados, que pouco desafia os alunos a pensar, a construir conhecimentos. Em consequência dessa postura, adotam aulas pouco atrativas, que não estimulam a participação do aluno.

Podemos constatar como Trevisol (2009) expressa seu pensamento a respeito do processo de aprendizagem que coloca o aluno como um sujeito ativo, a

autora aponta para o professor, uma prática pedagógica que promova desequilíbrios cognitivos no aluno, fazendo com que as iniciativas que são tomadas por este buscando a retomada do equilíbrio se revertam em estímulo para aprender, para participar do processo. Assim temos um aluno que está envolvido nas atividades propostas, não se colocando fora delas, dando margem a manifestações de indisciplina. Os fatores abordados estão diretamente ligados ao contexto escolar, entretanto, sabemos que não se apresentam somente nesta esfera os elementos que promovem a indisciplina.

Para Garcia (1999, p. 102) no âmbito escolar, a indisciplina pode ser vista através de três eixos:

[...]Contexto da conduta dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, na dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e, com os profissionais da educação como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidas pela escola (...) em termos de comportamentos, atitudes, socialização, relacionamentos, desenvolvimento cognitivo e aquilo que demonstram os estudantes.

Há toda uma rede social que circunda a escola como: a família, a relação com outros grupos sociais, o acesso a conteúdos, imagens, que são produzidos pelos meios de comunicação social, e que atuam diretamente na construção de modelos de comportamentos a serem imitados e reproduzidos. Além desses aspectos, é importante enfatizar que o modo como a indisciplina (ou disciplina) é percebida e interpretada, acarreta uma série de implicações à prática pedagógica, pois interfere não somente no tipo de interações estabelecidas com os alunos e na definição de critérios para avaliar seus desempenhos na escola, como também no estabelecimento dos objetivos que se quer alcançar. Outro aspecto capaz de influenciar significativamente o processo educativo, desenvolvido na instituição escolar, diz respeito às diferentes interpretações dos sujeitos envolvidos na comunidade escolar (professores, gestores, alunos e pais) sobre as causas da indisciplina, gerando assim, por vezes, uma visão individualizada do assunto.

A origem dos comportamentos ditos indisciplinados pode estar em diversos fatores: uns ligados a questões relacionadas ao professor, principalmente em sala de aula, outros centrados na família dos alunos, outros verificados nos alunos, outros gerados no processo pedagógico escolar e outros alheios ao contexto escolar.

1.1.1. FATORES RELACIONADOS AO PROFESSOR

O papel do professor é importante não como figura central, mas como coordenador do processo educativo, já que, usando de autoridade democrática, cria, em conjunto com os alunos, espaços pedagógicos interessantes, estimulantes e desafiadores, para que neles ocorra a construção de um conhecimento escolar significativo.

Atitudes retrógradas e autoritárias, como gritar, ficar irritado e castigar os que não se comportam como o sistema quer, não adianta nada, quando se tenta impor disciplina, a submissão e a revolta aparecem. A postura do educador na construção do saber é conhecer como se dá a aprendizagem, e com base nessa compreensão, planejar as aulas de maneira a repassar o conteúdo a ser trabalhado com segurança. Dessa forma, com procedimentos simples e eficazes o professor poderá manter a disciplina e chegar ao objetivo que é fazer com que todos aprendam (VINHA, 2009, p.85).

É necessário que entre os membros desse processo estabeleça-se a forma de comunicação necessária para que a aprendizagem significativa ocorra realmente.

Para (VASCONCELLOS, 2003, p. 58):

O professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia referência (seja para ser seguido ou contestado); mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento “pronto”, sistematizado, outro bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões da existência, sendo montado e desmontado (engenharia conceitual). Aprende-se a pensar, ou, se quiserem, aprende-se a aprender.

O ofício docente exige a negociação constante, quer com relação aos objetivos e às estratégias de ensino e de avaliação, quer com relação à disciplina, pois esta, se imposta autoritariamente, jamais será aceita pelos alunos.

1.1.2. A INDISCIPLINA CENTRADA NO ALUNO

A indisciplina na escola pode ter relação com o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu insucesso pode levá-los a investir pouco nas tarefas escolares e a desinteressarem-se pela escola, desencadeando, eventualmente, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados, afirma Santos e Nunes (2006, p. 05).

O indivíduo que não se desenvolveu normalmente seja no contexto social, cultural ou educativo, manifesta na escola ou fora dela comportamentos inadequados, que são muitas vezes julgados como sendo comportamentos indisciplinados.

1.1.3. A INDISCIPLINA CENTRADA NA FAMÍLIA

A importância da colaboração escola-família é notória, pois, quando as famílias participam da vida escolar, torna-se mais fácil a integração dos alunos e melhora a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Almeida e Machado (2008, p. 07):

Um dos aspectos importantes quanto a educação do terceiro milênio, refere-se ao fato de que a instituição escolar deveria estar mais aberta para a participação dos pais e da comunidade em suas atividades, e mesmo nas propostas curriculares.

O envolvimento dos familiares melhora a imagem da escola e o seu vínculo com a comunidade. Tal envolvimento significa uma educação de sucesso apoiada no significado escola x família, já que a educação não se aprende só na escola. Nesta, aprende-se a aprender, mas para aprender o indivíduo deverá ser estimulado por um meio ambiente favorável, sendo que, é na família que os alunos adquirem os modelos de comportamentos que interiorizam na sala de aula (SANTOS e NUNES, 2006, p. 06).

1.1.4. A INDISCIPLINA CENTRADA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Para Santos e Nunes (2006), ao começar sua vida escolar a criança vai iniciar um intenso processo de socialização, deparando-se com uma organização escolar que lhe é desconhecida, e uma série de regras que serão interiorizadas e cumpridas a fim de possibilitar uma relação de convivência.

Neste contexto, o aluno terá que aprender as novas regras de organização em que acaba de entrar a fim de se comportar adequadamente nas diversas situações, contudo, nem todos os alunos que passam pela escola se comportam conforme as normas estabelecidas, pois, muitos não aceitam os objetivos ou os

procedimentos valorizados pela escola e pela sociedade, assim sendo, seu comportamento é visto como indisciplinado. Desse modo, a escola por sua vez, atribui ao aluno situações indisciplinadas por não conseguir realizar a tarefa social e comportamental do mesmo.

1.2. INTERVENÇÕES SOBRE INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

A indisciplina escolar não é um fenômeno estático, que tem mantido as mesmas características ao longo das últimas décadas, Santos e Nunes (2006) relatam que “não há receitas, fórmulas já prontas para as situações de indisciplina, dado essas serem relacionais e circunstanciais”. É preciso situá-la em termos, isto é, de acordo com as características e com os condicionamentos do aluno que a provoca ou da situação na qual se manifesta.

Antunes (2002, p. 25) salienta que “ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; mas não ensina quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é permitido”. Os encaminhamentos disciplinares preventivos em nível de escola têm que serem trabalhados em bases democráticas. Se o que se deseja é uma escola disciplinada, é importante compartilhar com os estudantes expectativas que reflitam uma apreciação quanto as suas potencialidades e que expressam a visão de que eles devem assumir junto á escola suas próprias responsabilidades.

Outro elemento que pode ser utilizado como ação preventiva e relevante na indisciplina é a adoção da modalidade de tutoria. Uma via polivalente de enorme interesse, em que cada professor adota como tutor uma turma ou indivíduo de uma sala de aula ou da escola. Gotzen (2003, apud Santos e Nunes, 2006, p. 07) afirma que “as tutorias são aplicadas mediante a ação coletiva e individual dirigida aos alunos ao longo da sua escolaridade, que incumbe logicamente a eles e a o seu tutor, sendo que este último deve zelar pela harmonia entre alunos, professores e pais”.

É importante que a direção escolar atue de modo a oferecer apoio aos professores e aos alunos, tendo uma postura constante nos diversos setores e espaços escolares, onde deve se manter o relacionamento amistoso, informal com alunos e professores.

Espera-se que a direção escolar expresse interesse pelas atividades desenvolvidas por docentes e discentes, adotando uma postura de administrador-gestor que busca parcerias com outros espaços educativos, implementando inovações educacionais que melhor qualifiquem alunos e professores, desenvolvendo novas habilidades de estudo nos alunos e introduzindo estratégias de aprendizagem cooperativas (SANTOS e NUNES, 2006, p. 08).

Além disso, é importante gerar modificações na forma de atuação e na imagem da escola, através de atividades extracurriculares e envolventes que valorizem o papel da escola diante dos seus alunos.

2. A INDISCIPLINA NA ESCOLA MUNICIPAL DR. URBANO MARIA EULÁLIO

2.1. CARACTERIZAÇÕES FÍSICA E HISTÓRICA DA ESCOLA

A escola Dr. Urbano Maria Eulálio está localizada na Rua Urbano Eulálio S/N no bairro Junco, na cidade de Picos. Esta escola foi fundada em 1977 e ganhou este nome em homenagem a seu fundador Dr. Urbano Maria Eulálio, prefeito municipal da época.

Desde então a escola atende alunos dos bairros Junco, Parque de Exposição, Samambaia e demais localidades adjacentes. A escola possui 14 dependências em boas condições de funcionamento e atende a um total de 205 alunos, sendo que a maioria reside no parque de Exposição e possuem nível socioeconômico baixo.

2.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho constitui-se num estudo de caso com abordagem qualitativa, uma vez que os dados coletados refletem a forma como os sujeitos envolvidos analisam o tema e, portanto não podem ser mensurados. A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Dr. Urbano Maria Eulálio, pertencente á rede municipal de ensino, tendo como sujeitos: duas diretoras, uma titular a outra vice, cinco professores e doze alunos, tendo como critério de escolha para docentes e gestores, aqueles que estivessem atuando na prática pedagógica, e para os alunos, aqueles que apresentassem comportamentos ditos indisciplinados. Os dados foram coletados através de questionários, previamente elaborados e testados no mês de fevereiro de 2013, foram feitas observações em sala de aula e do cotidiano escolar.

2.3 O PERFIL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os sujeitos para a realização da pesquisa foram os alunos do Ensino Fundamental II (5º ao 8º ano). Turmas as quais fizeram parte do cotidiano da

pesquisadora durante seu período de estágio ocorrido na Escola Dr. Urbano Maria Eulálio.

O critério para a escolha das turmas pesquisadas se deu pelo fato das mesmas comportarem alunos com faixa etária suficiente para compreensão do tema exposto. Na impossibilidade de acessar todos os alunos das referidas turmas, fez-se a opção de tomar como amostra dos sujeitos para essa pesquisa doze voluntários, que se propuseram a responder os questionários.

Os alunos com faixa etária entre 13 e 15 anos foram os mais interessados em devolver os questionários respondidos, seguidos pelos alunos com faixa etária entre 10 e 12 anos. A maioria dos alunos que participaram da pesquisa é do sexo masculino, e foram escolhidos por seus docentes.

Participaram da pesquisa cinco professores, sendo a maioria do sexo feminino, sendo a maior parte com idade entre 41 e 50 anos. Todos efetivos, alguns com experiência no cargo de quase 20 anos de magistério. Já os gestores participantes, dois no total, são todas do sexo feminino possuem de 21 a 50 anos de idade, são funcionárias efetivas municipais, uma delas possui mais de 20 anos de gestão, sendo que a outra possui mais de 5 anos no cargo.

3. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

3.1. CONCEPÇÕES DE INDISCIPLINA

De acordo com os resultados obtidos 80% dos professores consideram o ambiente da sua sala de aula disciplinada, e 20% dos entrevistados disseram ser indisciplinado o ambiente da sua sala.

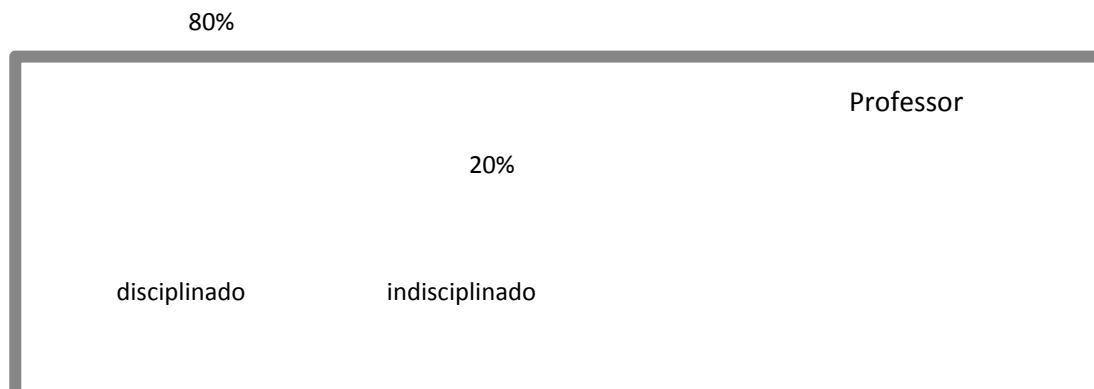


GRÁFICO 1- Como você classifica o ambiente da sua sala de aula

FONTE: Autora

Manter a disciplina no ambiente educativo não é tarefa fácil, porém, é extremamente importante porque cria um clima de respeito e de harmonia que favorece o processo ensino-aprendizagem. Vasconcellos (1995, p. 41) menciona que:

O educador, num primeiro momento, pode assumir a responsabilidade pela disciplina, enquanto articulador da proposta, levando no entanto a classe a assumi-la progressivamente. Tem como parâmetro não a sua pessoa ("autoridade"), mas as necessárias condições para o trabalho coletivo em sala de aula.

É notório que os alunos agem de forma diferenciada com os professores, com alguns são totalmente indisciplinados, com outros, prestam atenção, fazem silêncio, participam da aula, questionam, enfim, há um relacionamento equilibrado, de interação e troca de conhecimentos. Nesse sentido a relação estabelecida entre professores e alunos constitui uma parte essencial no processo pedagógico. É impossível desvincular a realidade escolar da realidade do mundo vivenciado pelos

discentes, uma vez que essa relação como aponta Siqueira (2008) “é uma rua de mão dupla”, pois ambos os professores e alunos podem ensinar e aprender através de suas experiências.

Com relação ao comportamento adotado na escola, 91,66% dos alunos consideram-se disciplinados, apenas 8,34% assumiram ser indisciplinados.

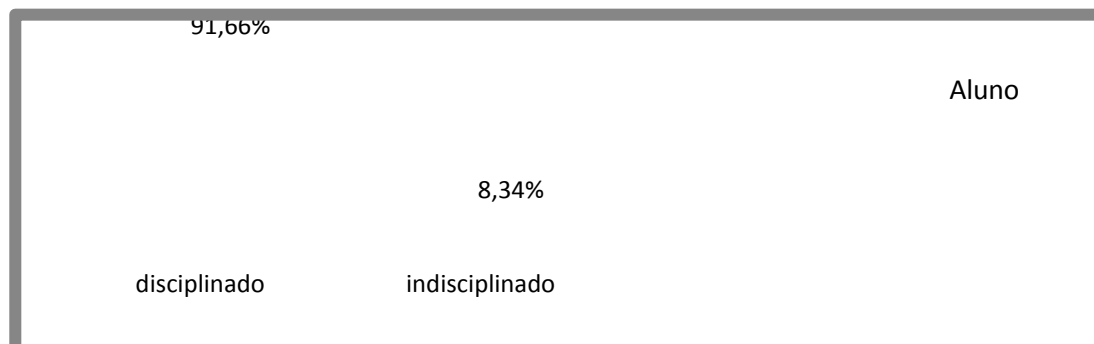


GRÁFICO 2- Você se considera um aluno disciplinado ou indisciplinado

FONTE: Autora

Percebe-se que os alunos de certa forma acabam se esquivando de assumir a culpa de serem indisciplinados, por terem consciência de que só eles de fato perdem por adotarem tal comportamento, uma vez que, a indisciplina está relacionada a várias consequências que os afetam no seu processo educativo, como a reprovação e conseqüentemente a repetência de ano. Com relação a esse respeito Ferreira (2009) menciona que a indisciplina se torna perniciosa, posto que sem disciplina a poucas chances de se levar a bom termo um processo de aprendizagem.

Quando questionados sobre o conceito de indisciplina, as respostas foram quase similares. Obtiveram-se os seguintes resultados: na visão dos professores (42,86%) indisciplina é a “desobediência a regras impostas pela escola”, e ainda a falta de respeito com o professor (28,57%) e o “mau comportamento” (28,57%). Para os próprios alunos indisciplina associa-se diretamente ao “mau comportamento” (40%), “desobediência as regras da escola” (20%), ainda, “dizer palavrões e xingamentos” (17%), “falta de respeito com o professor (15%) e “atitudes violentas” (8%). Para os gestores (50%) o “mau comportamento” seria o maior causador de indisciplina em sala de aula, seguido da “desobediência as regras escolares” (25%) e a “falta de respeito com o professor” (25%) no ambiente educativo.

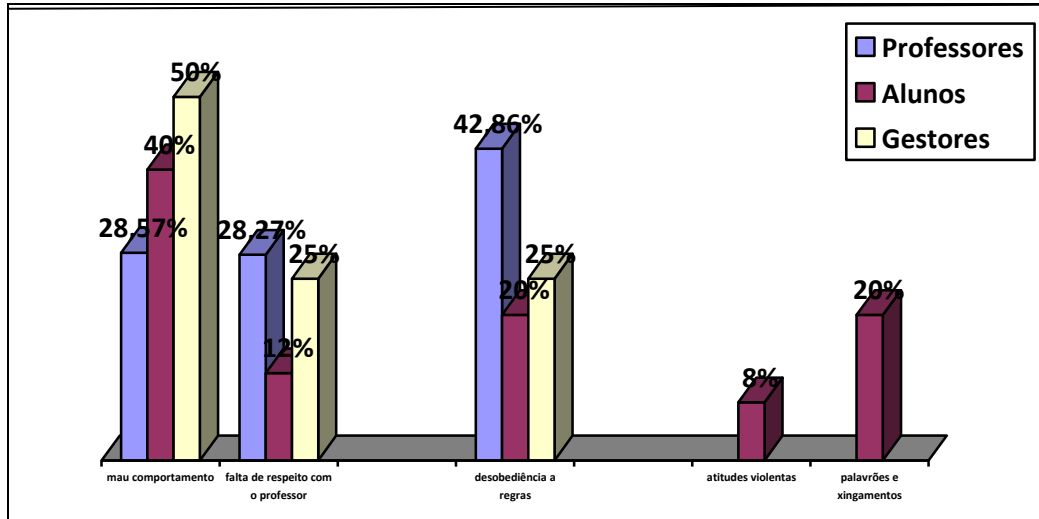


GRÁFICO 3- o que é indisciplina

FONTE: da Autora

A indisciplina traz todo um caráter polêmico, que é diariamente enfrentado por pais, professores, gestores e pelos próprios alunos, seja da rede pública ou particular de ensino. São ações apresentadas tanto por crianças como adolescentes dentro e fora da sala de aula, sejam elas violentas ou agressivas. Entretanto, ressalta-se que todo problema tem uma origem, e assim a indisciplina tem suas raízes.

Na visão de Tiba (1996, p. 165).

A educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela a escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo, quanto á educação da criança. O filho vai tirar lucro da discordância pais-escola da mesma forma que se aproveita quando há divergências entre o pai e a mãe.

Quando a criança em casa não possui limites, e nem mesmo reconhece a autoridade dos pais, certamente não reconhecerá a autoridade do professor em sala, ou do gestor na escola. É válido, assim, toda e qualquer contribuição dos pais do sentido de disciplinar seus filhos em âmbito familiar, dando-lhe noções de respeito, uma vez que o bom comportamento da criança vem de casa, enquanto que o professor se prepara para lidar com uma formação continuada. A questão é que na maioria das vezes as crianças passam por problemas em casa e chegam na escola cheia de conflitos sem saber como lhe dar com eles, acabam descarregando suas preocupações em quem estiver por perto.

3.2 CAUSAS DE INDISCIPLINA NA ESCOLA NA VISÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Na escola, as normas que fomentam a ordem e a disciplina, não têm somente a função de regular à vida escolar do aluno, mas permite viabilizar um novo modo de trabalho, para o professor e seus alunos. A imposição de normas na escola possibilita a educação cidadã ao individuo dentro e fora do espaço escolar e é este pressuposto que deve ser colocado ao aluno imediatamente no contrato didático. Ele, enquanto professor forma o cidadão disciplinado. O educando, por sua vez, tornar-se-á um cidadão ético, disciplinado e cumpridor de seus deveres. Entretanto, o mais interessante nesse contexto é que a formação disciplinar do educando, oposta aos comportamentos indisciplinados destes, deve ser construída por eles mesmos, no contrato didático-pedagógico dentro da escola.

Quanto as características do indisciplinado (33,34%) dos gestores mencionaram, “falta de atenção nas aulas”, (32,66%) “conversas paralelas”, seguido de, “agressividade com os colegas” (17,34%), e “saídas constantes da sala” (16,66%), como sendo as principais características indisciplinadas, já os professores (29%) acrescentam “a falta de atenção nas aulas”, bem como, (28%) apontaram “saídas constantes da sala”, (25%) “conversas paralelas”, (14%) “agressividade com os colegas”, e (4%) “desinteresse pelos conteúdos trabalhados” como sendo, também, características desse tipo de aluno. Na visão dos próprios alunos (30%) acham que é a “falta de atenção nas aulas”, (20,15%) “desinteresse aos conteúdos trabalhados”, (20%) as “saídas constantes da sala de aula”, e ainda, (15%) “conversas paralelas”, e (14,85%) “agressividade com os colegas de sala”, seria o que melhor caracteriza um colega indisciplinado.

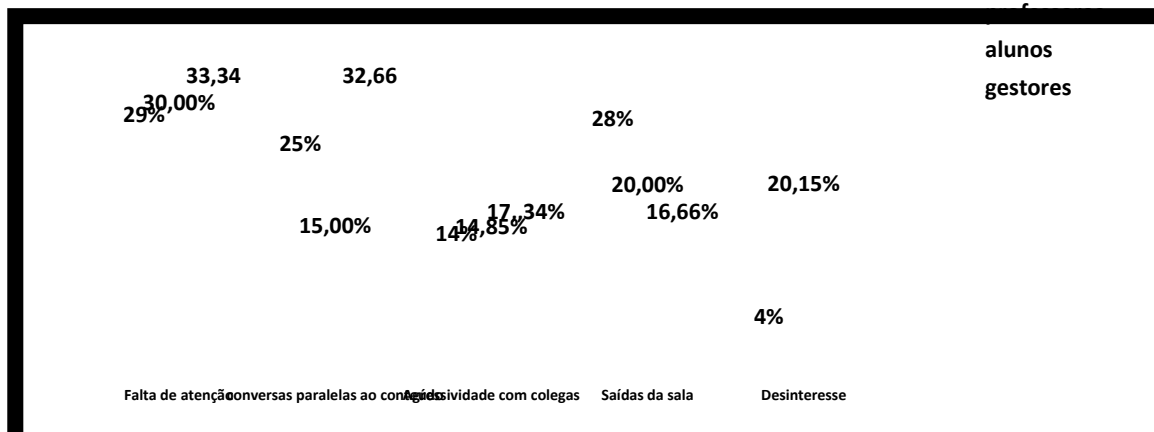


GRÁFICO 4- Característica do Indisciplinado

FONTE: da Autora.

Desta maneira, a indisciplina que alguns professores e gestores tem vivenciado dentro da escola pode ser a evidência de que algo está errado na sala de aula e esse erro pode estar no aluno, quer seja porque não colabora ou por não cumpre com suas tarefas. Para Vasconcellos (2004, p. 95) a indisciplina pode ser ativa ou passiva e por esse argumento vislumbra-se a necessidade de uma atitude interpretativa para a indisciplina escolar. Deve-se levar em consideração que pensar a indisciplina como acontecimento de uma aula implica pensar numa multiplicidade de aspectos, a começar pelo modo de como os fatos são interpretados pelos sujeitos.

Nesse sentido, pode-se dizer que a Indisciplina escolar não apresenta uma causa única, reflete uma combinação complexa de causas. A complexidade é parte do perfil da indisciplina, embora seu conceito seja, ainda, um trabalho não totalmente compreendido.

Quanto a questão, quais seriam as principais manifestações da indisciplina na sala de aula. Para os professores essas manifestações estão centradas nas “discussões frequentes entre grupos de alunos, de modo a provocarem uma agitação geral” (27%), bem como os “comentários despropositados” em sala (25%), seguidos de “entradas e saídas sem controle” (19%), “exibicionismo” (18%) e “agressão a colegas” (11%). Para os alunos os “cochichos” (20,69%), “discussões frequentes entre os grupos” (20,68%), “agressão a colegas” (17,26%), “agressão a professores” (17,24%), e ainda, “exibicionismo” (13,79%), “troca de mensagens e de papelinhos” (10,34%), são na visão destes, as principais manifestações de

indisciplina. Já para os gestores (23%) “discussões frequentes” (22%) as “entradas e saídas sem controle”, e ainda (18,95%) “agressão a colegas”, (18,05%) “exibicionismo” e (18%) os “comentários despropositados” em sala de aula são as maiores manifestações de indisciplina.

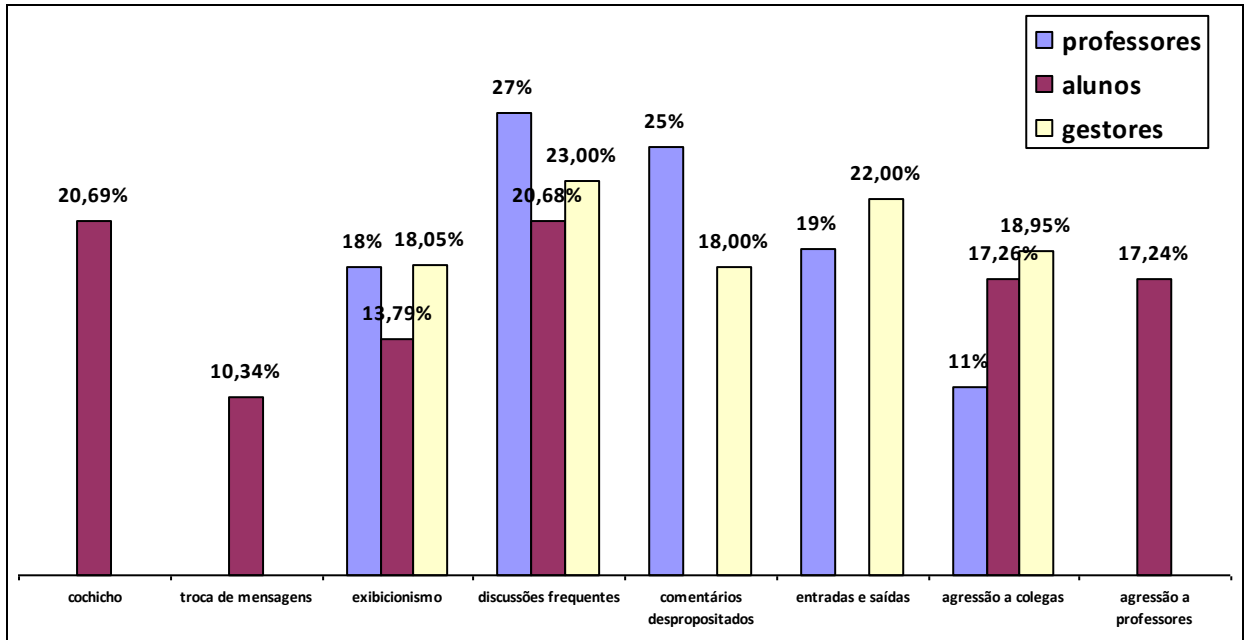


GRÁFICO 5 - Manifestações de Indisciplina em sala de aula

FONTE: da Autora.

Essas manifestações, em geral, geram problemas aos alunos em sala de aula e tornam frequentes as notas baixas e as reprovações, bem como as suspensões e até mesmo as expulsões.

Na sala de aula, a indisciplina se manifesta na falta de cumprimento das normas estabelecidas pelo professor, coloca Jesus (2000). Via de regra, os alunos se tornam indisciplinados quando se deparam com as normas impostas pelo professor cujas mesmas ele não concorda ou não participou da formulação destas normas que foram estabelecidas no ambiente escolar. Dessa maneira, para os alunos, não há o reconhecimento dos acordos válidos e o aluno passa a questioná-lo para fugir de suas responsabilidades.

Assim, questionou-se sobre a quem atribuíam a responsabilidade pela indisciplina escolar. Tanto gestores (50%), quanto professores (43%) foram unânimes em afirmar que a “ausência de limites” é o maior responsável pela indisciplina, (42%) dos professores citaram ainda, a falta de acompanhamento dos pais e (15%) a má educação. (25%) dos gestores apontam ainda que “a falta de acompanhamento dos pais”, a “má educação” (12%) e a “falta de punições mais

severas” (13%), como sendo os culpados pela indisciplina escolar. Com relação à opinião dos alunos, surpreendentemente (50%) acham que a “falta de punições mais severas” seria o maior responsável pela indisciplina, outros (27,77%) atribuem a responsabilidade, a “metodologia do professor”, (16,67%) a falta de acompanhamento dos pais e (5,56%) a “organização da escola”, pela indisciplina escolar.

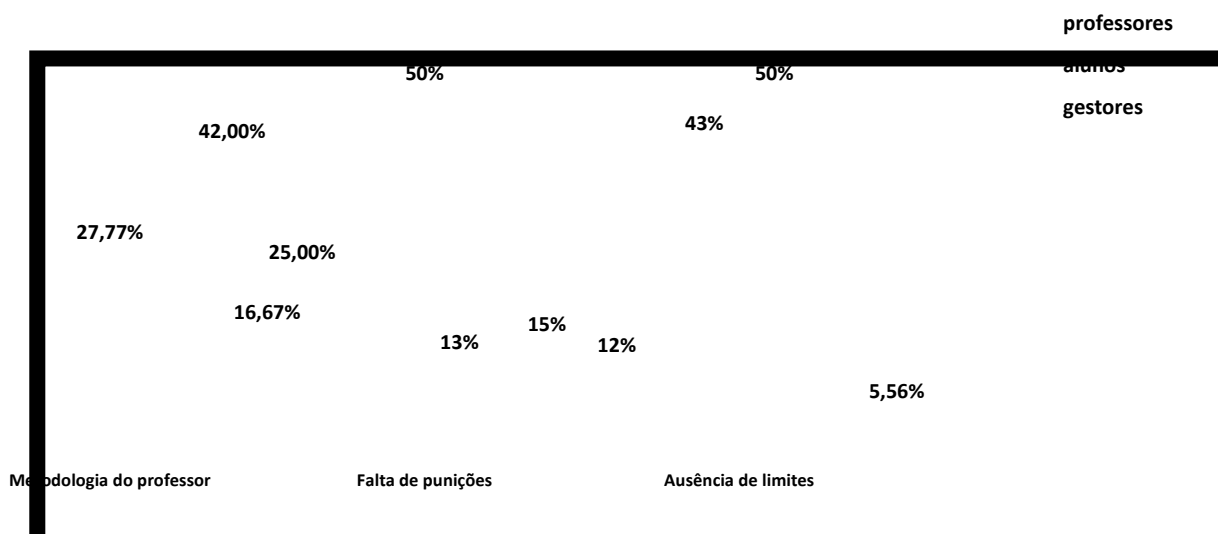


GRÁFICO 6- Responsabilidade pela Indisciplina escolar

FONTE: da Autora.

Mediante as informações expostas no quadro acima, observa-se que a ausência de limites e punições com relação ao aluno é a maior responsável pela indisciplina em sala de aula, acompanhada da metodologia utilizada pelo professor. No que concerne à responsabilidade pela indisciplina escolar, perante Pires (1999 apud SANTOS, 2008, p.16) não se pode especificar os responsáveis, mais buscar reorganizar atitudes e valores que interferem no processo ensino-aprendizagem. Pois, a família e a escola mudaram de forma significativa nos últimos tempos. Para o autor a família vem delegando funções e responsabilidades a escola, enquanto esta precisa redescobrir o caminho da transformação. Entende-se que o problema da indisciplina não deve ser encarado como alheio à família nem tão pouco à escola, ambas precisam rever suas funções e responsabilidades já que, na sociedade vigente elas são as principais agências educativas.

3.3. CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

A indisciplina em sala de aula, na maioria dos casos está relacionada ao comportamento do aluno o que implica em consequências negativas no que diz respeito a aquisição do conhecimento. É evidente que a postura comportamental do educando se torna fundamental para o bom desenvolvimento das aulas. Portanto, não pode ser desconsiderado pelos educadores, principalmente quando passa a ser um comportamento indisciplinado. Visto que, muitas vezes, a indisciplina pode ser um indício de alguma carência do aluno com respeito a falta de compreensão do conteúdo, que ocasiona a falta de interesse por estudar e continuar prestando atenção á aula. Sendo assim, o assunto indisciplina é muito relevante, pois interfere diretamente no processo ensino-aprendizagem.

Neste contexto, questionou-se os sujeitos sobre os malefícios que a Indisciplina na sala de aula poderia ocasionar ao aprendizado dos alunos. Professores e Gestores (40%) concordaram que o “baixo rendimento escolar” é o principal malefício ocasionado pela indisciplina, juntamente com a “dificuldade de aprendizagem” apontada pelos Gestores (25%), e professores (30%), como também, “evasão escolar”, (15%) para o docente e (25%) para os gestores e “repetência de ano” mencionada por ambos com percentual de (15%) para os docentes e (10%) para os gestores. Os alunos (36,84%) citaram as “dificuldades de aprendizagem”, (31,57%) “Falta de concentração e obtenção de conhecimentos”, (21,05%) “repetência de ano”, e (10,54%) “baixo rendimento escolar”, como sendo os maiores malefícios ocasionados.

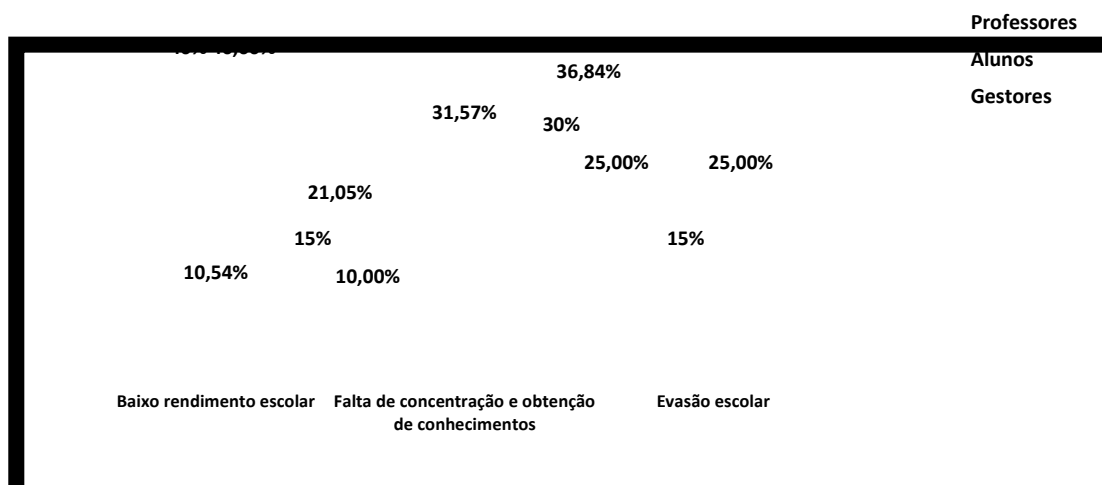


GRÁFICO 7- Malefícios ocasionados pela Indisciplina em sala de aula

FONTE: da Autora

Os resultados apontam que o baixo rendimento escolar, as dificuldades de aprendizagem e a evasão escolar representam os fatores resultantes da indisciplina em sala de aula. Segundo Estrela (1990, p. 21) alguns problemas da indisciplina escolar parecem ser, em grande parte, produto de um único indivíduo ou de poucos com dificuldade de adaptação, ou seja, os atos indisciplinados vêm de indivíduos com limitações no processo de adaptação ao meio, que nada mais é a dificuldade de comportamento e que, no entanto, é necessária a existência de uma relação pedagógica envolvendo a disciplina e a indisciplina do indivíduo.

Quando questionados sobre o que seria preciso fazer para evitar atos de indisciplina: 40% dos professores juntamente com os gestores (40%) e alunos (20%) disseram que “trabalhar a afetividade e o respeito mútuo com os alunos” seria a melhor opção; gestores e docentes concordam ainda que, “manter o diálogo e o respeito”, (28%) gestores e (18%) dos professores, “impedir ou limitar saídas durante a aula”, (20%) dos diretores e (22%) dos professores e “planejar a metodologia de acordo com as necessidades da turma”, (12%) gestores e (20%) professores, seria a escolha correta; enquanto que os alunos abordaram que, “planejar a metodologia de acordo com as necessidades da turma” (22%) “evitar punições e ameaças” (20%), “impedir ou limitar saídas durante a aula” (19,%) “evitar conflitos” (9%) e “manter o diálogo e o respeito” (10%), seria a melhor saída.

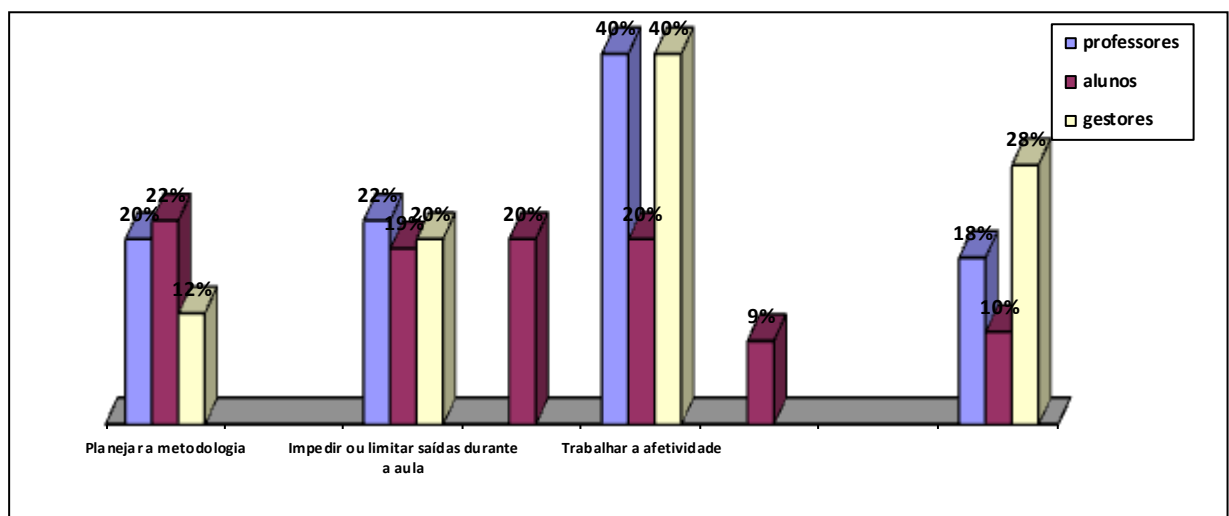


GRÁFICO 8- O que é preciso fazer para evitar atos de Indisciplina

FONTE: da Autora

Para Estrela (2002), as novas concepções e teorias da aprendizagem colocam que o aluno é o principal sujeito e agente do seu conhecimento, ele próprio se constrói e reconstrói e nisso deve estar centrada a prática pedagógica do docente.

O professor hoje em dia não pode ser mais apenas um transmissor de conhecimentos e sim um amigo, companheiro, educador e orientador para exercer com sucesso sua função de construtor de conhecimentos. Deve servir como um referencial seguro no qual o aluno possa se apoiar, deve representar uma figura significativa de referência, ou seja, alguém que exprima com clareza informações e diretrizes, tão necessárias ao sujeito em formação. No tocante a sala de aula é preciso considerar que o professor não é o único detentor de poder na sala. Para Curto (1998) os alunos são, antes de tudo, sujeitos em construção e seres sociais que desenvolvem esse atributo, assim, segundo o autor, professores e alunos admitem para si poderes e objetivos juntos que, muitas vezes, são divergentes e podem desencadear conflitos. No entanto, o espaço da sala de aula é o espaço, ao mesmo tempo de confronto e da solução deste, tendo em vista que há uma variedade de objetivos almejados pelos professores e alunos que devem ser trabalhados de modo a contemplar a necessidade de cada um dos envolvidos nesse contexto, uma vez que, alguns fatores passam despercebidos e podem gerar situações conflituosas como a falta de motivação, ritmo da aula, ritmo do professor, conteúdos programáticos, bem como o distanciamento de escola e da aula mediante a realidade do aluno.

Questionou-se, então, sobre os casos mais comuns de Indisciplina, (27%) dos professores apontam os “comportamentos violentos”, o “desinteresse do aluno” (28%), a “irrequetação” (25%) e aqueles que “não cooperam com o professor” (20%) como sendo os casos mais comuns de ocorrências indisciplinadas. 40% dos gestores disseram que são referentes a alunos que “não cooperam com o professor”, bem como, (20%) a alunos que se “mostram desinteressados” (15%) referentes a alunos “irrequietos”, (13,16%) com “comportamentos violentos” e (11,84%) que “interrompem as aulas com atitudes agressivas”. Na visão dos alunos os casos mais comuns de indisciplina (22,03%) se referem “aos que não cooperam com o professor”, (21,05%) que estão “quase sempre distraídos”, (18,75%) “irrequietos”, (17,11%) que se “mostram desinteressados”, e ainda, (12,37%) com

“comportamentos violentos”, e (8,69%) que “trocam mensagens e papelinhos”, como sendo os casos mais expostos de indisciplina.

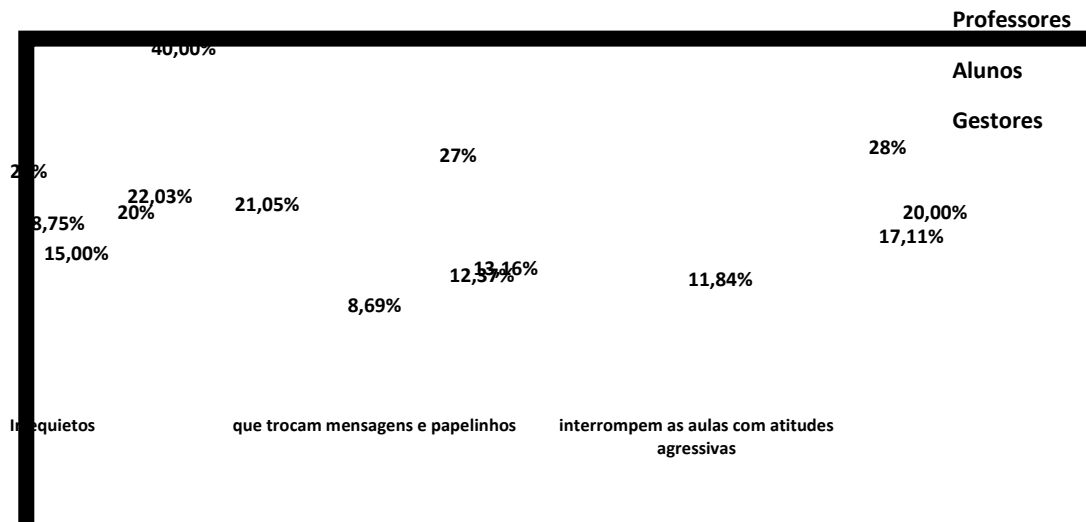


GRÁFICO 9- Casos mais comuns de Indisciplina

FONTE: da Autora

Perante as respostas, constata-se que há uma equivalência nas respostas dos entrevistados no que diz respeito a falta de cooperação dos alunos para com o professor e as atitudes agressivas em sala de aula. Isso quer dizer que gestores, professores e alunos estão pensando de maneira quase similar o que aponta para abordagens discutivas sobre o tema em busca de soluções que possam solucionar a problemática, no caso da impossibilidade, pelo menos amenizar o problema em questão.

Em se tratando de violência na escola, Pirola (2007), aborda que em ambos os casos a violência portaria uma origem exógena em relação à prática institucional escolar e a palavra de ordem passa a ser o encaminhamento do aluno as diversas instâncias, podendo está ligado à estrutura recebida em casa, pela valorização das relações com os outros, como também dos procedimentos utilizados em sala de aula. O que acarretaria uma busca de alternativas para que o comportamento indesejado fosse trabalhado de modo a propiciar para o aluno uma mudança de atitude com relação a sua agressividade.

3.4. O TRATAMENTO DISPENSADO AOS CASOS DE INDISCIPLINA NA ESCOLA

Quando questionados sobre as medidas de combate a indisciplina na escola, tanto os docentes (27,28), como os gestores (25%) e alunos (27,27%) abordam a “ação conjunta entre coordenador e professor para traçar medidas de combate à indisciplina”. Envolver os alunos em projetos (22,28%), “tornar o espaço escolar mais agradável” (13,63%), “acompanhamento mais individualizado dos alunos com dificuldades” (19,86%), e “dialogar com os alunos” (19,23%), são alternativas de combate mencionadas pelos gestores. Já os professores (19%) abordam “envolver os alunos em projetos”, (18,18%) “diversificar as aulas” e ainda, (18,16%) “dialogar mais com os alunos”, (7,38%) “tornar o espaço escolar mais agradável” e, (10%) “acompanhamento mais individualizado dos alunos com dificuldades”, na concepção destes, estas opções seriam as medidas de combate necessárias para combater a indisciplina. Os discentes (27,24%) apontaram também, “dialogar mais com os alunos”, (13,63%) “acompanhamento mais individualizado a alunos com dificuldades”, (11,75%) “envolver os alunos em projetos” e, (11%) disseram como alternativa de combate “tornar o espaço escolar mais agradável” e, (9,11%) “diversificar as aulas”.

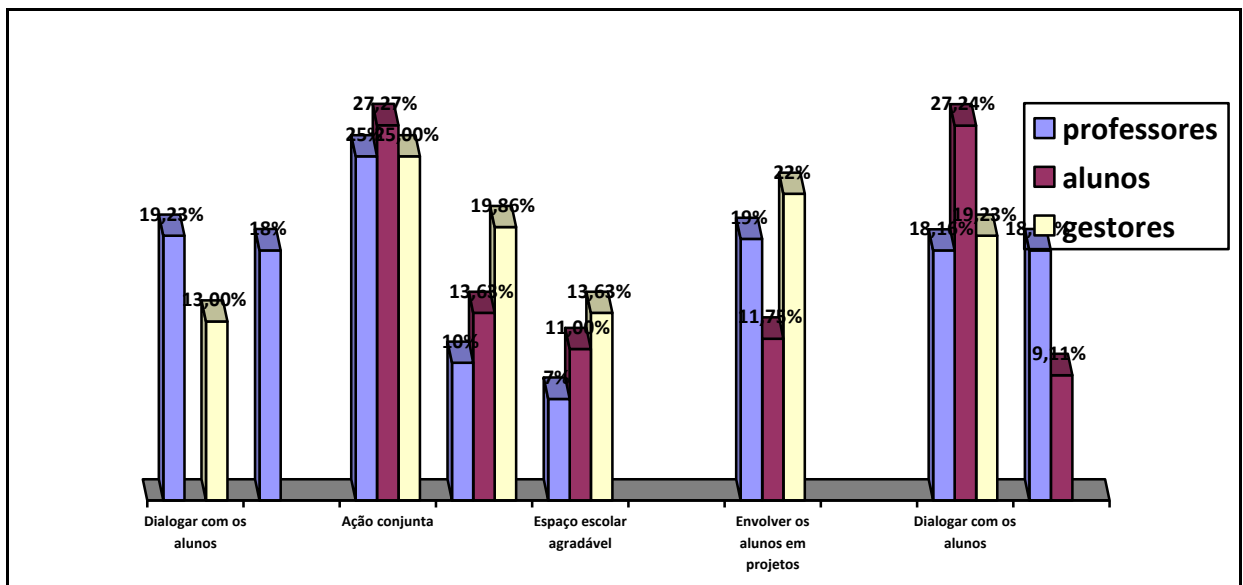


GRÁFICO 10- Medidas de combate a Indisciplina

FONTE: da Autora

No que se refere ao combate da indisciplina, o gráfico acima, aponta como medidas tomadas apontadas pelos pesquisados, ações que integram e envolvam os alunos no ambiente educativo, como, projetos e atendimento individualizado de acordo com as necessidades dos sujeitos.

Para Aquino (1996), o combate da indisciplina implica a compreensão do aluno-problema como um porta-voz das relações estabelecidas em sala de aula. O autor acrescenta ainda que o aluno-problema não é necessariamente portador de um "distúrbio" individual e de véspera, mesmo porque o mesmo aluno "deficitário" com certo professor pode ser bastante produtivo com outro. Temos que admitir, a todo custo, que o suposto obstáculo que ele apresenta revela um problema comum, sempre da relação. Nesse sentido, é preciso investigá-lo, interpretando-o como um sinal dos acontecimentos de sala de aula. Essa prática de acordo com o autor é uma prática intransferível que compete ao educador.

Quanto às ações desenvolvidas para prevenir a indisciplina escolar, (45%) dos docentes juntamente com (33%) dos gestores enfatizam, a importância de “promover atividades lúdicas que envolvam a socialização, o respeito e a interação entre os alunos”, como também (25%) dos docentes e (16%) dos diretores abordam “trabalhar com alunos projetos educativos”, outros (34%) dos gestores e (15%) dos professores, opinaram por palestras e seminários, como também, (15%) dos professores e (17%) dos gestores, apontam “vigilância na entrada e saída dos alunos e durante o recreio” como medida de prevenção a indisciplina.

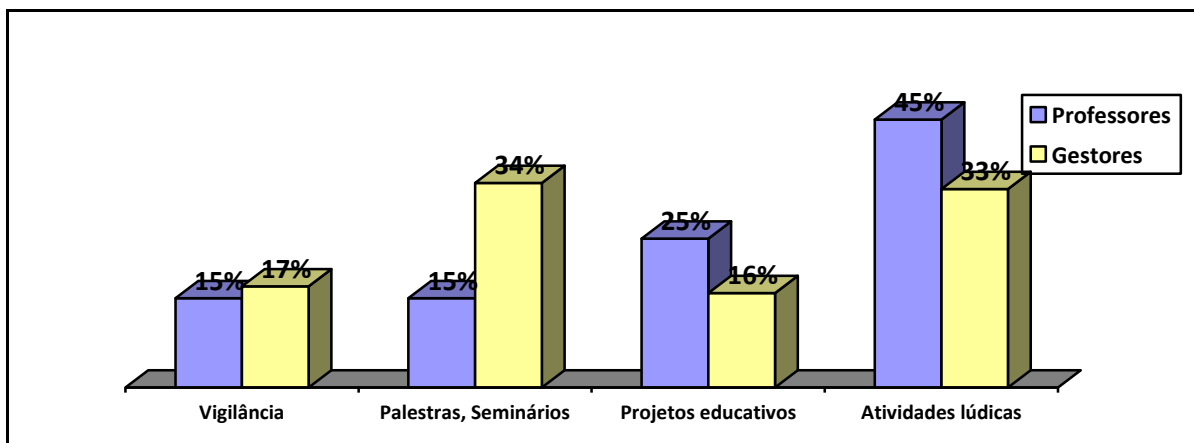


GRÁFICO 11- Ações de prevenção á Indisciplina escolar

FONTE: da Autora

A indisciplina não é um problema que poderá ser resolvido de forma isolada, somente abrangendo a esfera escolar. Faz-se necessário uma aproximação maior entre a escola, a família e os demais envolvidos, visando um trabalho integrado, não apenas discutindo as dificuldades existentes no contexto escolar, mas com a inserção desses novos olhares possibilitarem uma ressignificação das formas e

modelos de intervenção nesse contexto, objetivando envolver os docentes em atividades que visem efetivamente à prevenção desse comportamento dito indisciplinado. Nesse sentido, “a prevenção não depende só da inteligência ou da quantidade de informação recebida, mas do crédito dado a essa informação”. (TIBA, 1996, p. 189). Não adianta somente traçar inúmeras medidas de prevenção se estas não estiverem direcionadas para o que se quer tratar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das diferentes concepções e complexidades que envolvem a questão disciplinar, é de fundamental importância que as escolas desenvolvam juntamente com os participantes do processo educativo, políticas internas para lidar de forma preventiva com as situações que podem suscitar comportamentos indisciplinar. Havendo também a necessidade de programas de formação de professores voltados para a discussão de problemas vivenciados nas rotinas escolares, para a idealização de soluções e para sua implantação.

Foi observada na escola pesquisada a necessidade de um maior trabalho integrado entre família e escola não apenas nas situações de conflito, mas também de forma efetiva e parceira em todos os momentos, visto que, o fenômeno da indisciplina escolar não é um problema que poderá ser resolvido de maneira individualizada abrangendo somente o âmbito escolar. Faz-se necessário uma aproximação maior entre a escola, a família e demais envolvidos na comunidade educativa, visando um trabalho integrado, não apenas discutindo as dificuldades existentes no contexto escolar, mas com a inserção desses novos olhares, possibilitar uma ressignificação das formas e modelos de intervenção nesse contexto.

A indisciplina de fato ainda não é tão fácil controlar e muito menos combater, tendo em vista o número de professores qualificados, e a dificuldade dos mesmos em lidar com situações indisciplinadas, no entanto ficou claro nesta pesquisa que métodos e metodologias eficazes precisam ser desenvolvidos o quanto antes para que o objetivo educacional seja de fato alcançado.

Através da pesquisa foi possível perceber o quanto a indisciplina chega a causar dificuldade na aprendizagem, o que mostra o quanto a escola precisa cada dia criar elementos que amenizem o problema. Ficou perceptível que a função da escola de promover a aprendizagem dos alunos, tem deixado em muitos casos a desejar, bem como também o papel do professor, que parece não estar conseguindo de forma precisa agir como intermediário entre o conhecimento aplicado e o aluno.

Os problemas familiares, problemas da própria criança, problemas relativos à escola são fatores que influenciam de forma negativa quando mal estabelecidos, ou positivamente quando bem trabalhados no ensino e aprendizagem.

Quanto a isso se faz necessário que os educadores revejam suas práticas de ensino, passando a elaborar e atuar dinamicamente, buscando resgatar no aluno o interesse pelo aprendizado e conseqüentemente fazer com que este perceba o quanto seu papel de educando é importante nessa caminhada educativa.

Para (FREIRE, 1998, p.11);

A educação sem esperança não é educação, enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. È por isso que não há esperança na pura esperança, nem tampouco se alcança o que se espera na esperança pura, que vira assim, esperança vã.

Embora seja difícil e complexo lidar com o problema da indisciplina, o professor não pode desistir nem se acomodar, é necessário que o mesmo em comunhão com os demais envolvidos, busque alternativas que possam ajudar a combater as causas relacionadas à indisciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA. S. C. MACHADO, S. **Indisciplina na sala de aula**. Disponível em:<[http://www. Portaleducacao.com. br2008](http://www.Portaleducacao.com.br2008)>. Acesso em 10. Jan.2013

ANTUNES, C. **Professor bonzinho= aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópoles, RJ: Vozes, 2002 a.

AQUINO, J. G. **A indisciplina e a escola atual**. Ver. Fac. Educ. São Paulo, 1996. Disponível em: Disponível em< <http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 22 . mar. 2013.

CARVALHO, J. S. F. **Os sentidos da (in) disciplina: regras e métodos como práticas sociais**. In: AQUINO, J. Q. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 11ª ed. São Paulo: Summus, 1996.

CURTO, P. M. *A escola e a indisciplina*. Porto: Porto, 1998.

ESTRELA, M. T. **Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**: Porto: Ed. Porto: 2002

ESTRELA. M. T. **Síntese de investigação sobre a formação inicial do professor em Portugal**. Disponível em: <<http://www Instituto Politécnico de Setúbal>, 1990-200. Acesso em 23. mar. 2013

FERREIRA, L. A. M. **A indisciplina escolar e o ato infracional**. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br>> 2009. Acesso em 15. mar. 2013

FERREIRA, Aurélio B.H.Dicionário Aurélio.RJ.Ed.Nova Fronteira,1986

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: paz e terra, 1998.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GARCIA, Joe. **Interdisciplinaridade, tempo e currículo**. São Paulo,2000.119f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

JESUS, S. N. **Influência do professor sobre os alunos**. 4ª ed. Porto: Asa, 2000.

LATAILLE, Yves de: **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. Indisciplina na escola. São Paulo: Sannus, 1996.

PIROLA, S. M. F. **O problema da indisciplina dos alunos**: um olhar para as práticas pedagógicas cotidianas na perspectiva de formação continuada de professores. Ponta Grossa, 2007.

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

SIQUEIRA. D. C. T. **Relação Professor-Aluno: Uma Revisão Crítica**. Disponível em:<<http://www.conteudoescola.com.br/textosacademicos>>2004. Acesso em 15.mar.2013

SANTOS, C.F. NUNES, M.F. **A indisciplina no cotidiano escolar**. Disponível em;<<http://www.fja.edu.br/candomba/2006>>.Acesso em 06.fev.2013

SANTOS. S. **Gestão da sala de aula para prevenção da indisciplina**. Disponível em:< <http://www.psicologia.pt/artigos/textos>> 2008. Acesso em 20. Mar. 2013

SILVA, N. P. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**, 4ª. ed- Petrópolis,RJ:vozes,2009. Disponível em <<http://www.artigonal.com/educação-artigos>>2009. Acesso em 15. Nov.2012

TIBA, Içami. **Disciplina, limites na medida certa**. São Paulo: Editora gente; 1996.

TREVISOL, M. T. C. Indisciplina Escolar: Sentidos atribuídos por alunos do Ensino Fundamental. Disponível em <<http://www.pesquisa.uncnet.br>>2001. Acesso em 10.nov.2012

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. **(In) Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

_____. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad. 1995

VINHA, T. **Revista Nova Escola.** São Paulo, v.135, nº03, p.85, outubro,2009.

APÊNDICES

**QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL
DOUTOR URBANO MARIA EULÁLIO**

Identificação:

Sexo:

- () masculino
() feminino

Faixa etária:

- () 18 a 20 anos
() 21 a 30 anos
() 31 a 40 anos
() 41 a 50 anos

Vínculo profissional:

- () Contratado (a)
() Efetivo

Anos de docência

- () menos de 5 anos
() de 5 a 10 anos
() de 11 a 20 anos
() mais de 20 anos

1. Como você classifica o ambiente da sua sala de aula?

- () Disciplinado
() Indisciplinado

2. O que é indisciplina para você?

- () Mau comportamento
() Falta de respeito com o professor
() Atitudes violentas
() Desobediência a regras impostas pela escola
() Dizer palavrões e xingamentos
() Outros _____

3. O que caracteriza um /a aluno/a indisciplinado/a?

- A falta de atenção nas aulas
- Conversas paralelas ao conteúdo da aula
- Agressividade com os colegas de sala
- Saídas constantes da sala
- Desinteresse pelos conteúdos trabalhados
- Outros _____

4. Quais as principais manifestações da indisciplina na sala de aula?

- Cochicho
- Troca de mensagens e de papelinhos
- Exibicionismo
- Discussões frequentes entre grupos de alunos, de modo a provocarem uma agitação geral
- Comentários despropositados.
- Entradas e saídas sem controle
- Agressão a colegas
- Agressão a professores
- Outros _____

5. A quem você atribuir a responsabilidade pela indisciplina escolar?

- A metodologia do professor
- A falta de acompanhamento dos pais
- Problemas financeiros
- Falta de punições mais severas
- A organização da escola
- Má educação
- Ausência de limites
- Outros _____

6. Quais malefícios a indisciplina na sala de aula pode ocasionar no aprendizado dos alunos?

- Baixo rendimento escolar
- Repetência de ano
- Falta de concentração e obtenção de conhecimentos
- Dificuldade de aprendizagem
- Evasão escolar
- Má educação
- Falta de respeito para com os demais colegas
- Outros _____

7. O que é preciso fazer para evitar atos de indisciplina na sala de aula?

- Planejar a metodologia de acordo com as necessidades da turma
- Trabalhar aulas diversificadas
- Impedir ou limitar saídas durante a aula
- Evitar punições e ameaças
- Trabalhar a afetividade e o respeito mútuo com os alunos
- Manter o diálogo e o respeito
- Evitar conflitos
- Trabalhar de forma uniforme com os colegas da Escola
- Outros _____

8. Os casos mais comuns de indisciplina na sala de aula são referentes a alunos:

- Irrequietos
- Que não cooperam com o professor
- Quase sempre distraídos
- Que trocam mensagens e papelinhos
- Com comportamentos violentos
- Que pedem muitas vezes para ir ao banheiro
- Que interrompem as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)
- Que não gostam de trabalhar em grupo
- Que se mostram desinteressados
- Outros: _____

09. Quais medidas de combate a indisciplina na escola você considera adequadas?

- Dialogar mais com os alunos
- Diversificar as aulas
- Ação conjunta entre coordenação e professor para traçar medidas de combate a indisciplina
- Envolver os alunos em projetos
- Tornar o espaço escolar mais agradável
- Acompanhamento mais individualizado dos alunos com dificuldades
- Outros _____

10. Que ações podem ser desenvolvidas para prevenir a indisciplina escolar?

- Vigilância na entrada e saída dos alunos como também durante o intervalo do recreio
- Palestras, seminários
- Trabalhar com os alunos projetos educativos
- Promover atividades lúdicas que envolvam a socialização, o respeito e a interação entre os alunos
- Outros _____

**QUESTIONÁRIO APLICADO A ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR
URBANO MARIA EULÁLIO**

Identificação

Faixa etária

- 7 a 9 anos
- 10 a 12 anos
- 13 a 15 anos
- 16 a 18 anos
- mais de 18 anos

Sexo

- masculino
- feminino

Ano de escolaridade que frequenta

- 3º ano
- 4º ano
- 5º ano
- 6º ano
- 7º ano
- 8º ano

1. Você se considera um aluno:

- Disciplinado
- Indisciplinado

2. O que é indisciplina para você?

- mau comportamento
- Falta de respeito com o professor
- Atitudes violentas
- Desobediência a regras impostas pela escola
- Dizer palavrões e xingamentos
- Outros _____

3. O que caracteriza um /a aluno/a indisciplinado/a?

- A falta de atenção nas aulas
- Conversas paralelas ao conteúdo da aula
- Agressividade com os colegas de sala
- Saídas constantes da sala
- Desinteresse pelos conteúdos trabalhados
- Outros _____

4. Quais as principais manifestações da indisciplina na sala de aula?

- Cochicho
- Troca de mensagens e de papelinhos
- Exibicionismo
- Discussões frequentes entre grupos de alunos, de modo a provocarem uma agitação geral
- Comentários despropositados.
- Entradas e saídas sem controle
- Agressão a colegas
- Agressão a professores
- Outros _____

5. A quem você atribuir a responsabilidade pela indisciplina escolar?

- A metodologia do professor
- A falta de acompanhamento dos pais
- Problemas financeiros
- Falta de punições mais severas
- A organização da escola
- Outros _____

6. Quais malefícios a indisciplina na sala de aula pode ocasionar no aprendizado dos alunos?

- Baixo rendimento escolar
- Repetência de ano
- Falta de concentração e obtenção de conhecimentos
- Dificuldade de aprendizagem
- Evasão escolar
- Outros _____

7. O que é preciso fazer para evitar atos de indisciplina na sala de aula?

- Planejar a metodologia de acordo com as necessidades da turma
- Trabalhar aulas diversificadas
- Impedir ou limitar saídas durante a aula
- Evitar punições e ameaças
- Trabalhar a afetividade e o respeito mútuo com os alunos
- Manter o diálogo e o respeito
- Evitar conflitos
- Outros _____

8. Os casos mais comuns de indisciplina na sala de aula são referentes a alunos:

- Irrequietos
- Que não cooperam com o professor
- Quase sempre distraídos
- Que trocam mensagens e papelinhos
- Com comportamentos violentos
- Que pedem muitas vezes para ir ao banheiro
- Que interrompem as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)
- Que não gostam de trabalhar em grupo
- Que se mostram desinteressados
- Outros: _____

09. Quais medidas de combate a indisciplina na escola você considera adequadas?

- Dialogar mais com os alunos
- Diversificar as aulas
- Ação conjunto entre coordenação e professor para traçar medidas de combate a indisciplina
- Envolver os alunos em projetos
- Tornar o espaço escolar mais agradável
- Acompanhamento mais individualizado dos alunos com dificuldades
- Outros _____

**QUESTIONÁRIO APLICADO A GESTORES DA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR
URBANO MARIA EULÁLIO**

Identificação:

Sexo:

() masculino

() feminino

Faixa etária:

() 18 a 20 anos

() 21 a 30 anos

() 31 a 40 anos

() 41 a 50 anos

Vínculo profissional:

() Contratado (a)

() Efetivo

Anos de gestão

() menos de 5 anos

() de 5 a 10 anos

() de 11 a 20 anos

() mais de 20 anos

1. O que é indisciplina para você?

() Mau comportamento

() Falta de respeito com o professor

() Atitudes violentas

() Desobediência a regras impostas pela escola

() Dizer palavrões e xingamentos

() Outros _____

2. O que caracteriza um /a aluno/a indisciplinado/a?

- A falta de atenção nas aulas
- Conversas paralelas ao conteúdo da aula
- Agressividade com os colegas de sala
- Saídas constantes da sala
- Desinteresse pelos conteúdos trabalhados
- Outros _____

3. Quais as principais manifestações da indisciplina na sala de aula?

- Cochicho
- Troca de mensagens e de papelinhos
- Exibicionismo
- Discussões frequentes entre grupos de alunos, de modo a provocarem uma agitação geral
- Comentários despropositados.
- Entradas e saídas sem controle
- Agressão a colegas
- Agressão a professores
- Outros _____

4. A quem você atribuir a responsabilidade pela indisciplina escolar?

- A metodologia do professor
- A falta de acompanhamento dos pais
- Problemas financeiros
- Falta de punições mais severas
- A organização da escola
- Má educação
- Ausência de limites
- Outros _____

5. Quais malefícios a indisciplina na sala de aula pode ocasionar no aprendizado dos alunos?

- Baixo rendimento escolar
- Repetência de ano
- Falta de concentração e obtenção de conhecimentos
- Dificuldade de aprendizagem
- Evasão escolar
- Má educação
- Falta de respeito para com os demais colegas
- Outros _____

6. O que é preciso fazer para evitar atos de indisciplina na sala de aula?

- Planejar a metodologia de acordo com as necessidades da turma
- Trabalhar aulas diversificadas
- Impedir ou limitar saídas durante a aula
- Evitar punições e ameaças
- Trabalhar a afetividade e o respeito mútuo com os alunos
- Manter o diálogo e o respeito
- Evitar conflitos
- Trabalhar de forma uniforme com os colegas da Escola
- Outros _____

7. Os casos mais comuns de indisciplina na sala de aula são referentes a alunos:

- Irrequietos
- Que não cooperam com o professor
- Quase sempre distraídos
- Que trocam mensagens e papelinhos
- Com comportamentos violentos
- Que pedem muitas vezes para ir ao banheiro
- Que interrompem as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)
- Que não gostam de trabalhar em grupo
- Que se mostram desinteressados
- Outros: _____

8. Quais medidas de combate a indisciplina na escola você considera adequadas?

- Dialogar mais com os alunos
- Diversificar as aulas
- Ação conjunta entre coordenação e professor para traçar medidas de combate a indisciplina
- Envolver os alunos em projetos
- Tornar o espaço escolar mais agradável
- Acompanhamento mais individualizado dos alunos com dificuldades
- Outros _____

9. Que ações podem ser desenvolvidas para prevenir a indisciplina escolar?

- Vigilância na entrada e saída dos alunos como também durante o intervalo do recreio
- Palestras, seminários
- Trabalhar com os alunos projetos educativos
- Promover atividades lúdicas que envolvam a socialização, o respeito e a interação entre os alunos
- Outros _____